

Deputado propõe plebiscito após as eleições

Fortaleza - O deputado federal Gonzaga Mota (PMDB-CE) informou ontem que vai dar entrada no início de outubro a uma proposta de emenda constitucional para a realização de plebiscito sobre a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, logo depois das eleições municipais. Favorável "em tese" à reeleição, o deputado defende a consulta popular, antes da votação da emenda da reeleição.

Com base em consultas informais a deputados de vários partidos, Gonzaga Mota acha que conseguirá as 182 assinaturas necessárias para o início da tramitação da proposta de plebiscito. Caso obtenha apoio, ele disse que entrará na Câmara com pedido de urgência urgentíssima para a proposta. Segundo ele, "a reeleição é um processo político, estratégico, e não um processo eleitoral. A reeleição é uma grande decisão política após o processo de democratização, mas está deixando o povo à margem".



Mota: povo está sendo esquecido

Gonzaga Mota disse que a reeleição está posta de forma personalizada, como se a seu favor estivessem os que apóiam o presidente Fernando Henrique Cardoso, e contrários à tese os que defendem Lula ou Itamar Franco. "A reeleição não é para atender um quadro circunstancial, mas estrutural e estratégico. O plebiscito é bom para o Governo, para a oposição e

para a democracia. Passou a época em que tudo era decidido nos gabinetes em Brasília", afirmou.

Reforma - Em Recife o vice-presidente da República Marco Maciel disse ontem que o Congresso deveria debater a reforma política logo após as eleições. Perguntado sobre a possibilidade de os parlamentares votarem a emenda da reeleição ainda este ano, disse que o Congresso precisa mesmo é fazer reformas políticas que incluam os sistemas eleitoral e partidário e também o sistema de governo.

Na sua opinião, as reformas políticas deveriam ter antecedido as de ordem econômica e constitucionais. "O fato político condiciona as outras matérias, melhora o sistema democrático e auxilia na política de desenvolvimento", disse, ao lembrar que defende essa tese desde 1992, quando o País se preparava para a revisão constitucional.

Uma das emendas que Maciel considera importante é a que proíbe a proliferação de partidos com representatividade no Congresso. Ele quer o fortalecimento dos partidos e é de opinião que no atual sistema a eleição é feita sobre o candidato e não sobre o partido.